

FEBRE AMARELA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Brasil vive um novo surto do mosquito, em menos de 5 anos o mosquito foi o grande vilão entre a população brasileira. Mais uma vez a sociedade ficou espantada com os assuntos que antes eram sobre a “dengue, zika e chicungunha”, agora só se fala da “Febre Amarela”, todos nós fomos surpreendidos com essas repercussões, embora os veículos de comunicação já vinham noticiando este fato desde outubro de 2017, mas foi exatamente em janeiro que tudo ficou mais preocupante quando a mídia televisiva passou a mostrar às filas intermináveis de pessoas em busca da vacina.

Desde 1958 a Organização Mundial de Saúde (OMS) já havia descartado a possibilidade do Brasil estar em área de risco das doenças transmissíveis pelo mosquito *Aedes Aegypti*, entretanto em janeiro de 2018 essa mesma organização incluiu todo Estado de São Paulo como área endêmica. Sendo assim as doenças transmitidas pelo mosquito voltaram a preocupar a população brasileira. Em Boletim Epidemiológico Febre Amarela, publicado em 12/03/2018 pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, entre janeiro de 2017 a fevereiro de 2018 foram reportados 1074 casos suspeitos, sendo 368 casos confirmados e 128 óbitos, número muito alto de mortes em se tratando do Estado que é a locomotiva do país.

A febre amarela é uma doença viral aguda, imunoprevenível, transmitida ao homem e a primatas não humanos (macacos), por meio da picada de mosquitos infectados. Para a prevenção o Sistema Único de Saúde oferta vacina contra febre amarela para a população de forma gratuita. Desde abril de 2017, o Brasil adota o esquema vacinal de apenas uma dose durante toda a vida, medida que está de acordo com as recomendações da OMS, embora penso que para essa moléstia a vacina não deve ser vitalícia e sim que imunização seja em ciclos. Toda pessoa que reside em áreas com recomendação da vacina contra febre amarela e pessoas que vão viajar para essas áreas deve se imunizar.

Nesta edição da [Revista Recien](#) abordamos, a anticoncepção de emergência, alívio da dor, classificação de risco, parada cardiorrespiratória, parto domiciliar, cuidados paliativos, saúde do idoso, educação continuada, estresse ocupacional e a formação do enfermeiro docente. Continuamos avante enfatizando, o conhecimento como caminho de crescimento e desenvolvimento.

Tenha uma boa leitura.



Luiz Faustino Maia
Editor